

NOTA À IMPRENSA

O novo conflito que se desencadeou neste último fim de semana entre os Pataxó-Hã-Hã-Hãe, no sul da Bahia, resultando em três índios baleados, dos quais um gravemente ferido, seria mais uma disputa intertribal, como noticiou a imprensa, se não se conhecesse o procedimento do órgão tutor, a Funai, que ao longo destes anos tem sido o dócil instrumento do genocídio que o governo brasileiro vem realizando com as populações indígenas.

Ante a gravidade da situação, Dom Paulo de Faria, bispo de Itabuna, foi ontem pessoalmente à área, para inteirar-se dos fatos. Ao contrário das vezes anteriores, a entrada da reserva Paraguaçu estava com a corrente aberta, sem nenhuma vigilância indígena. Na aldeia não se encontrava ninguém que respondesse por ela -- nem chefe de Posto da Funai, nem cacique, nem capitão e nenhuma presença da Polícia Federal, como era de se esperar em situações semelhantes, apesar de ter sido solicitada sua presença. Convém lembrar que no último conflito, quando um grupo de índios resolveu ocupar pacificamente algumas fazendas que estão dentro de sua reserva, foi realizada uma verdadeira operação de guerra com mais de 250 PM e muitos policiais federais.

Ontem não havia nenhum carro na aldeia e convém dizer -- fato inédito -- que este chefe de Posto, sr. Eronildo Pimentel, funcionário da Funai, mora em confortável casa, na cidade de Eunápolis, a 100 km de lá... Segundo o advogado do Cimi-Le, Dr. Wilson da Silva Jr., que se encontra na região acompanhando o caso, a Polícia Federal recusou-se a mostrar-lhe o inquérito, o que nos leva a perguntar se de fato este inquérito foi instaurado e, caso tenha sido, se na realidade vão ser apurados os verdadeiros responsáveis do ataque armado.

Soube-se ainda que por trás deste conflito está o levantamento que a Funai realizou, cadastrando 1500 pessoas na área, afirmando porém que existem apenas 300 índios legítimos, que estariam dispostos a fazer um acordo, aceitando ser transferidos de lá. É de se estranhar, quando se conhece o amor que os índios têm pela terra, que os "legítimos índios" são aqueles que aceitariam deixar a terra de seus antepassados...

Tivemos informação de que, na sua reunião mensal, que se realizou ontem em Itabuna-BA, o CNPC - Confederação Nacional de Produtores de Cacau, com provável ligação com a UDR -- teve como ponto de pauta "o conflito dos índios de Pau-Brasil".

Tudo isto leva a decifrar este quebra-cabeça, que não é tão complicado assim, uma vez conhecida a enorme pressão dos cacaiucultores da região, as anteriores chantagens da Funai que por duas vezes já retirou parte da comunidade de sua reserva, e a interferência de interesses estrangeiros ao grupo, mas cujas vítimas são sempre os próprios índios.

Queremos mais uma vez denunciar esta trama que está levando novamente a divisão, a violência a este grupo que tem sua história escrita com sangue e lágrima. O mutirão contra a violência, alardeado pelo sr. Ministro da Justiça, precisa atacar as causas da violência que se encontram dentro do próprio sistema, dominado pelo poder econômico nacional e transnacional.

Brasília-DF., 2 de julho de 1986

Secretariado Nacional